

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
ANOS INICIAIS – MODALIDADE EAD**

**A PSICOMOTRICIDADE PARA OS ALUNOS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Elisiane Bortoluzzi Scrimini

**Serafina Corrêa, RS, Brasil
2015**

A PSICOMOTRICIDADE PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elisiane Bortoluzzi Scrimini

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa Universidade Aberta do Brasil, Área de Concentração em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

Orientador: Profº Ms. Haury Temp

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Educação Física da
Universidade Aberta do Brasil**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**A PSICOMOTRICIDADE PARA OS ALUNOS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

elaborada por
Elisiane Bortoluzzi Scrimini

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA

Haury Temp, Ms
(Presidente/Orientador)

Simone Dias Leal, Ms (UFSM)

Augusto Pio Benedetti, Ms (UFSM)

Serafina Corrêa, 28 de fevereiro de 2015

Dedico este trabalho a todos os amigos, colegas e familiares que de uma maneira ou outra, me incentivaram e assim contribuíram para o desenvolvimento do mesmo. E também a Deus, por mais esta conquista, pelas oportunidades que tem me dado, em diversos momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A minha formação não poderia ter se concretizado sem a ajuda dos meus pais Jacira e Adão Scrimini, que no decorrer da minha vida sempre me proporcionaram educação e conhecimento, pois como eles sempre disseram “o conhecimento é a melhor herança que podemos proporcionar pra você”. Hoje concordo com eles, por isso dedico a eles a minha imensa gratidão.

Aos meus irmãos Márcia, Cristiane e Marcos que direta ou indiretamente me apoiaram e apoiam durante a minha vida.

Ao meu esposo, Marcio que incansavelmente esteve ao meu lado, para que o meus sonhos fossem se tornando realidade, antes como acadêmica e agora me tornando especialista.

Também gostaria de agradecer pela grande contribuição que o orientador Haury Temp me proporcionou deste ultimo seis meses de formação, e a todos os professores deste curso de especialização, pois eles também contribuíram para o meu aprendizado.

“O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas e com o mundo ao seu redor”.

(OLIVEIRA, 1997)

RESUMO

Monografia de especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade
Aberta do Brasil
Universidade Federal de Santa Maria

A psicomotricidade para os alunos da Educação Infantil

AUTOR: ELISIANE BORTOLUZZI SCRIMINI

ORIENTADOR: HAURY TEMP

Local e data da Defesa: Serafina Corrêa, 28 de fevereiro de 2015.

Hoje em dia a influência do desenvolvimento na educação infantil é de fundamental importância na formação do cidadão consciente na sociedade em que vive, e o desenvolvimento da psicomotricidade está entre uma das atividades que devem ser realizadas pelos alunos da educação infantil, pois a mesma contribui para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino aprendizagem. Para este estudo utilizou-se da pesquisa qualitativa que busca a imprevisibilidade e a originalidade, formando assim relações interpessoais e sociais. Foi realizada a Bateria Psicomotora de Fonseca (1995) com sete crianças na idade de quatro anos completos que frequentavam a Turma de Maternal II da Escola Municipal de Educação Infantil Gente Inocente do Município Restinga Seca. O principal objetivo desta pesquisa foi identificar as dificuldades de aprendizagem relacionando a psicomotricidade nos alunos da Educação Infantil. No instrumento utilizado, todas as crianças participantes obtiveram pontuação entre 14 e 21 pontos o que significa que as mesmas estão no índice de aprendizagem normal, portanto não apresentando dificuldades, porém ao observarmos individualmente cada um dos subfatores pesquisados pode-se inferir que algumas crianças apresentaram determinadas restrições psicomotoras em determinados subfatores, o que permite concluir que, mesmo em crianças classificadas dentro da normalidade para a faixa etária, estas dificuldades podem interferir no processo de aprendizagem. Sendo assim, conclui-se que os testes podem auxiliar de forma benéfica a aprendizagem na Educação Infantil atuando no comportamento motor e psíquico das crianças.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Desenvolvimento psicomotor. Dificuldade de aprendizagem.

ABSTRACT

Monograph of expertise
Graduate Program in Physical Education University
Open in Brazil
Federal University of Santa Maria

The psychomotor for students Early Childhood Education

AUTHOR: ELISIANE BORTOLUZZI SCR IMINI

SUPERVISOR: HAURY TEMP

Place and date of Defence: Serafina Corrêa, 28 February 2015

Today the influence of development in early childhood education is of fundamental importance in the formation of conscious citizen in the society in which he lives, and the development of motor skills is among the activities that should be undertaken by students of early childhood education, because it contributes to the development of children in the teaching and learning process. For this study we used qualitative research that seeks unpredictability and originality, thus forming interpersonal and social relations. We conducted the Battery Fonseca Psychomotor (1995), with seven children who had four years of full age and attended the maternal II of the Municipal School of Child Innocent People Education of the City Restinga Seca. The main objective of this research is to identify learning difficulties relating psychomotor in early childhood education students. Instrument used in all the surveyed children had scores between 14 and 21 points which means that children are learning in the normal index, showing no learning disability. But if we look at each of the individually surveyed sub-factors can be observed that some children had mild psychomotor difficulties in certain sub-factors, leading to the conclusion that even in normal children, these difficulties may interfere with the learning process. Therefore, I concluded that the tests are essential in early childhood education as a means of prevention, working in motor behavior and psychic children.

Keywords: Psychomotor. Psychomotor development. Learning disability.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação dos perfis psicomotores.....	29
Tabela 2 – Classificação do perfil psicomotor geral	30
Tabela 3 – Apresentação dos resultados no teste de avaliação de Tonicidade..	33
Tabela 4 – Apresentação dos resultados no teste de avaliação de Equilibração	34
Tabela 5 – Apresentação dos resultados no teste de avaliação de Lateralidade	35
Tabela 6 – Apresentação dos resultados no teste de avaliação de Noção do corpo	36
Tabela 7– Apresentação dos resultados no teste de avaliação da Estruturação Espaço-temporal	37
Tabela 8– Apresentação dos resultados no teste de avaliação da Coordenação Motora Global	38
Tabela 9 – Apresentação dos resultados no teste de avaliação da Coordenação Motora Fina	39
Tabela 10 – Apresentação dos resultados da classificação do perfil psicomotor geral	40

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Ficha de registro da Bateria Psicomotora	47
--	----

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais.....	50
Apêndice 2 – Termo de consentimento Livre e Esclarecido para a professora.....	51
Apêndice 3 – Questionário aplicado a professora da turma.....	52
Apêndice 4 – Resultado Geral da avaliação Psicomotora.....	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivos	14
1.1.1 Objetivo Geral.....	14
1.1.2 Objetivos Específicos	14
1.2 Justificativa	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Educação Infantil	15
2.2 Psicomotricidade	18
2.3 Desenvolvimento Humano	20
2.4 Dificuldade de aprendizagem	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 Caracterização da Pesquisa	27
3.2 Participantes do Estudo	27
3.3 Materiais e Métodos	28
3.4 Procedimentos	30
3.5 Tratamento dos Dados	31
3.6 Limitações do Estudo	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
ANEXOS	46
APÊNDICES	49

1 INTRODUÇÃO

A partir de estudos sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos em sala de aula, seja nos conteúdos das disciplinas de matemática, português, ciências entre outras, estes podem estar ligados com as dificuldades psicomotoras, pois “algumas crianças não aprendem certos conteúdos porque os desenvolvimentos das habilidades psicomotoras não estão sendo trabalhadas de maneira adequada”. (SILVA; SOUZA, s/d).

O desenvolvimento da psicomotricidade é de fundamental importância na prevenção e redução de problemas da aprendizagem por isso, é necessário aplicar atividades desde a educação infantil, porque a falta do trabalho psicomotor pode trazer prejuízos na aprendizagem futura destas crianças.

Para os alunos da educação infantil é necessário desenvolver atividades psicomotoras, a fim de movimentar e fazer com que percebam seus próprios corpos, mas os professores não devem esquecer-se de levar em consideração a idade, a cultura corporal e os interesses de cada aluno.

Para Oliveira (2010), às escolas de Educação Infantil devem privilegiar a educação pelo movimento, como suporte que auxilia a criança na aquisição do conhecimento de mundo, das coisas e dos objetos através de seu corpo, de suas percepções e sensações. Mas considera que existem alguns pré-requisitos, do ponto de vista psicomotor, para que a criança tenha uma aprendizagem significativa no processo de alfabetização.

A psicomotricidade tem como objetivo proporcionar ao aluno algumas condições mínimas necessárias para um melhor desenvolvimento escolar, buscando aumentar o potencial motor do aprendiz atrelado ao plano intelectual, pois entende-se que o desenvolvimento psicomotor adequado levará a um desempenho intelectual mais efetivo.

Considera-se a psicomotricidade um instrumento riquíssimo que auxilia na prevenção de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, visto que as atividades motoras desempenham um papel importantíssimo na vida das crianças nas primeiras iniciativas intelectuais. Por isso, é essencial um trabalho psicomotor intenso desde a Educação Infantil, período em que a criança está em constante

busca de experiência em seu próprio corpo, em função de sua curiosidade. Podendo formar conceitos e organizar seu esquema corporal.

A escola tem a grande responsabilidade de permitir que as crianças adquiriram experiências corporais e de interação com seus colegas, professores e comunidade escolar, além de oportunizar o acesso ao conhecimento e a cultura. Neste sentido é necessário que o espaço da Educação Infantil se torne cada dia mais relevante para o desenvolvimento psicomotor, pois é no período de zero a seis anos, que as crianças adquirem a linguagem e as habilidades motoras e assim o desenvolvimento das funções cognitivas.

Fonseca (1992) apud Cauduro (2001) dizem que a psicomotricidade traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento. Afirma, ainda, que a psicomotricidade é hoje concebida com a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, e instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa.

Pelo fato da psicomotricidade estar diretamente ligada as dificuldades de aprendizagem dos alunos, são necessárias que sejam utilizadas funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio-motoras, possibilitando as crianças oportunidades de explorar o ambiente, vivências e experiências concretas indispensáveis para o desenvolvimento intelectual e por fim ser capaz de ter consciência de si e do mundo ao seu redor.

Hoje em dia a influência do desenvolvimento na educação infantil é de fundamental importância na formação do cidadão consciente na sociedade em que vive, e o desenvolvimento da psicomotricidade está entre uma das atividades que devem ser realizadas pelos alunos da educação infantil, pois a mesma contribui para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino aprendizagem.

Barreto (2000) afirma que é a integração do indivíduo, utilizando, para isso, o movimento e levando em consideração os aspectos relacionais ou afetivos, cognitivos e motrizes. É a educação pelo movimento consciente, visando melhorar a eficiência e diminuir o gasto energético.

Espera-se que este trabalho, depois de finalizado, possa contribuir para a reflexão e se necessário à mudança na maneira de trabalhar de educadores, psicopedagogos e responsáveis pela Educação Infantil sobre as questões relacionadas à Psicomotricidade e Educação.

A fim de buscar respostas para esta pesquisa, a problemática utilizada é saber qual a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento dos alunos de educação infantil?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar as dificuldades de aprendizagem relacionando a psicomotricidade nos alunos de educação infantil de uma Escola Municipal de Restinga Seca.

1.1.2 Objetivos Específicos

Identificar o perfil psicomotor dos alunos da educação infantil nos fatores tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, coordenação motora grossa e fina.

Investigar as dificuldades psicomotoras encontradas pelos alunos da Educação Infantil.

Estabelecer relação entre o desenvolvimento psicomotor com a aprendizagem dos alunos.

1.2 Justificativa

A escolha deste tema surgiu a partir de observações realizadas durante as aulas no ambiente da educação infantil, além de já ter realizado várias leituras sobre dificuldade de aprendizagem e ainda muitas destas leituras estarem relacionadas à psicomotricidade.

Dentro de uma sala de aula, com uma turma de quinze alunos, pode-se observar alguns quietos outros muito agitados, conversadores, alguns tumultuam a

turma, ou nem se percebem quando estão na aula ou não, outros desastrados e assim cada aluno tem suas peculiaridades.

Muitas vezes a agitação corporal, a falta de organização, de atenção pode impossibilitar a criança de não se concentrar mentalmente e corporalmente dificultando a aprendizagem em todas as áreas.

Se relacionar está dificuldade de aprendizagem no período da alfabetização, a criança poderá ter limitações para desenhar as letras, pegar o lápis, manusear a tesoura, influenciando o surgimento de dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita. Considera-se que só é possível desenvolver a escrita e linguagem quando se adquire certa organização motora.

Segundo Oliveira (2010), é pelo desenvolvimento psicomotor que se adquire capacidades básicas para a aprendizagem escolar. Defende que é necessário que as crianças tenham um adequado controle do tônus muscular para conseguirem dominar seus movimentos e adquirir, por consequência, satisfatória coordenação global. A autora considera que um bom desenvolvimento da coordenação global auxiliará na locomoção, deslocamento, equilíbrio e organização dos pequenos, bem como os levar a um adequado domínio da lateralidade, conhecimento do próprio corpo e adequado orientação espaço-temporal.

Por isso, considero necessária a estimulação constante desde o nascimento. Sendo a família o primeiro agente socializador da criança, com o papel fundamental de desenvolver desde as atividades mais simples até as mais complexas como sentar, ficar de pé, correr e falar. Mas com a vida corrida dos pais nos dias de hoje, a qualidade e a quantidade de tempo para a realização deste trabalho ficou desqualificado. E assim, cabe às escolas de Educação Infantil o desenvolvimento das potencialidades e habilidades motoras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Infantil

A educação infantil é compreendida por uma fase que vai dos 0 aos 6 anos de idade. Nesta etapa, os pais e mães enfrentam os primeiros desafios para criar um filho e descobrem a importância que os cuidados e educação nesta fase têm para o desenvolvimento posterior da criança.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, artigo 9º, a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social...”. Para tanto, é necessário tomar a criança, sujeito da educação, como ser global e compreender que seu desenvolvimento se dá pela interação destas dimensões, e portanto, todas elas são do interesse da Educação. Sendo assim, cabe a Educação Infantil, além de cuidar da aprendizagem, tem o compromisso de favorecer a dinâmica evolutiva da criança, através de uma prática que possibilita o desenvolvimento integral do seu ser.

Segundo Kramer (2005) na Educação Infantil há dois tipos de atendimento. O primeiro é o atendimento que está voltado à assistência da criança, ou seja, o cuidado com a saúde, alimentação, lazer. E o outro tipo de atendimento é a educação que está mais voltada para os trabalhos pedagógicos.

As práticas pedagógicas hoje em dia são muito ricas e complexas, pois os educadores desenvolvem ações que são extremamente dinâmicas.

A partir da classificação, em relação às funções da Educação Infantil, não podemos dizer qual é a prática predominantemente, mas Kramer (1989), sugere a seguinte relação:

- Função de guardar as crianças (guardiã) – Historicamente, a educação infantil teve seu surgimento (século XVIII – França e Inglaterra), como função principal cuidar das crianças filhas de mãos operárias. Com a necessidade cada vez maior da mulher se inserir no mercado de trabalho, a guarda das crianças torna-se uma necessidade. Dentro da visão de educação infantil bastaria um lugar seguro, alimentação, serviço médico e área para brincar.
- Função de preparar a criança para ingressar no 1º grau (hoje ensino fundamental) (Preparatória) - Esta concepção entende que a educação infantil serve para dar às crianças a “prontidão” para ingressar na 1ª série (1º ano), evitando a repetência e, conseqüentemente, a evasão escolar. Com o objetivo de dar à criança condições de acompanhar o que lhe é exigido ao entrar no 1º grau, esta educação infantil preocupa-se com as crianças que

fracassam na escola. Ao se propor a preparar a criança, busca molda-la aos padrões escolares, sem mudar em nada a escola,

- Função de promover o desenvolvimento global e harmônico da criança (com objetivo em si mesmo) – O Importante é a vivência na vida infantil. Tudo o mais virá como acréscimo. Esta função considera importante à crianças o que ela precisa, isto é, alimentação, cuidados com saúde, oportunidade de brincar com outras crianças.
- Função de formar hábitos e atitudes necessárias à vida em sociedade (socialização) – Nesta concepção, o mais importante é a preocupação com os aspectos morais com formação de hábitos e atitudes consideradas “boas e necessárias”. Além de conviver com as crianças da mesma idade, esta educação infantil valoriza a aquisição de hábitos higiênicos, alimentares e boas maneiras.
- Função pedagógica – A partir da valorização dos conhecimentos que a criança já possui, esta concepção busca fornecer a aquisição de conhecimentos escolares. A educação infantil com função pedagógica toma como ponto de partida o universo cultural da criança e tem como ponto de chegada o acesso aos conhecimentos escolares. Nesta concepção, é fundamental proporcionar atividades que tenham sentido verdadeiro na vida cultural das crianças, ao invés de desenvolver uma sequencia de ações mecânicas e repetitivas das quais desconhece o porquê e para quê.

As atividades são organizadas com base não só nos conhecimentos já adquiridos e nas próprias atividades que realizam, mas também nas diferentes formas de socialização e comunicação já existentes em seu próprio meio, isto é, nas suas condições objetivas de vida.

Hoje em dia muito se fala em educação infantil, na perspectiva crítica, mas sabe-se que a educação infantil deve ser visto com uma dimensão pedagógica, pois é entendida como uma proposta educativa que visa desenvolver as crianças não apenas cognitivamente, mas também afetiva e socialmente.

Quando a criança participa de brincadeiras e jogos em uma turma, estas crianças aprendem a respeitar a si e seus colegas. Assim compreende que uma coisa leva a outra e como as partes podem adaptar-se para formar uma totalidade e conseqüentemente entender a lógica das normas e reconhecer o certo e o errado. O

educador dá educação intelectual para que a criança atinja esse estágio de desenvolvimento.

A escola deve compreender e respeitar e enriquecer com o que cada criança traz enquanto representante de um grupo cultural. O trabalho deve basear-se na cultura específica da comunidade da qual ela faz parte.

A educação infantil deve ser caracterizada por um trabalho de liberdade e respeito, a liberdade utilizada através de possibilitar novas experiências, opções para as crianças. Já o respeito deve estar diretamente ligado à sua cultura, às suas características, diferenças individuais e a evolução psicossocial.

Para isso, é necessário que os educadores estejam conscientes da responsabilidade e capacitados tecnicamente para um bom desempenho.

2.2 Psicomotricidade

A psicomotricidade conquistou uma expressão significativa, já que se traduz em solidariedade profunda e original entre o pensamento e a atividade motora. Segundo Fonseca (1988), a psicomotricidade é atualmente concebida com a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. É um instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e materializa-se.

Já Cauduro (2002), diz que a psicomotricidade traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento.

Pois a psicomotricidade educa o movimento, e ao mesmo tempo coloca em jogo as funções da inteligência, sendo assim, observa-se a relação profunda das funções motoras cognitivas e que também pela afetividade, encaminha o movimento.

Salientam que a psicomotricidade propicia entender, observar e conhecer o comportamento da criança tanto no aspecto motor como no psíquico e afetivo, e, também, que a prática psicomotora favorece e potencializa a adaptação harmônica do indivíduo ao meio e nas suas relações com os outros, com o espaço e com o tempo. (SÁNCHEZ; MARTINEZ; PEÑALVER, 2003, p, 126,)

O desenvolvimento da personalidade da criança e de sua inteligência requer a organização e a estruturação do eu e do mundo a partir da concepção de algumas noções fundamentais e que, no começo, aparecem polarizadas como oposições como: grande - pequeno, aberto - fechado, alegre – triste entre outras.

A aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. Essa transformação se dá através da alteração de conduta de um indivíduo, seja por condicionamento operante, experiência ou ambos, de uma forma razoavelmente permanente. As informações podem ser absorvidas através de técnicas de ensino ou até pela simples aquisição de hábitos. O ato ou vontade de aprender é uma característica essencial do psiquismo humano, pois somente este possui o caráter intencional, ou a intenção de aprender; dinâmico, por estar sempre em mutação e procurar informações para a aprendizagem; criador, por buscar novos métodos visando a melhora da própria aprendizagem, por exemplo, pela tentativa e erro.

Neste sentido Neto (1995) afirma que

Se uma criança for pouco estimulada e/ou apresentar deficiência no desenvolvimento motor durante os primeiros seis anos, esta será refletida em sua vida adulta, na qual os movimentos não serão novos, mas sim, o continuar da aprendizagem anterior. (NETO, 1995).

O ser humano nasce com o potencial para aprender, necessitando apenas de estímulos externos e internos como a motivação e necessidade para o aprendizado. Há aprendizados que podem ser considerados natos, como o ato de aprender a falar, a andar, necessitando que ele passe pelo processo de maturação física, psicológica e social. Na maioria dos casos a aprendizagem se dá no meio social e temporal em que o indivíduo convive, sua conduta muda, normalmente, por esses fatores, e por predisposição genéticas.

A psicomotricidade deve ser entendida como uma educação corporal básica na formação integral da criança, como um meio de expressão que prioriza a dimensão não-verbal e as atividades não-diretivas ou exploratórias em um período evolutivo concreto, desde os primeiros meses até os 7 ou 8 anos de idade maturativa. (ARNAIZ, 2003).

Le Boulch (1988) descreve que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de conduzir quando já instaladas. (LE BOULCH, 1988, p.11)

É através da educação psicomotora que é realizada a educação da criança com os movimentos de seu próprio corpo, levando em consideração a sua idade, a cultura corporal e seus interesses. Esta educação atua como prevenção na pré-escola e séries iniciais de ensino fundamental, pois é por meio dela que pode-se evitar vários problemas como a dificuldade de concentração, confusão no reconhecimento de palavras, confusão com letras e sílabas e outras dificuldades relacionadas com a alfabetização.

As atividades psicomotoras auxiliam a criança a adquirir noção de espaço e lateralidade e orientação com relação ao seu corpo, aos objetos, as pessoas e aos sinais gráficos. Sendo que a finalidade da educação psicomotora não é a aquisição de habilidades gestuais, mas este trabalho resulta numa melhor aptidão para a aprendizagem, dentro do respeito ao desenvolvimento da criança.

A psicomotricidade é utilizada para detectar as dificuldades de aprendizagem, permitindo analisar e descrever o desempenho da criança, a história de experiência lúdico-motora e o perfil de adaptabilidade da criança em cada etapa do desenvolvimento. (MENDES; FONSECA, 1988, p, 397,)

O professor deve dedicar uma atenção especial ao desenvolvimento psicomotor da criança da Educação Infantil, em suscitar as várias formas de expressão, em favorecer, no decorrer dos jogos, as experiências relacionadas à relação das crianças entre si, para atraí-las progressivamente à cooperação. Assegurando o desenvolvimento harmonioso dos componentes corporais, afetivos, intelectuais da personalidade da criança.

2.3 Desenvolvimento Humano

A noção de desenvolvimento está diretamente relacionada ao processo de evolução, percorrido durante todo ciclo da vida. Essa evolução acontece em diversos campos da existência, tais como afetivo, cognitivo, social e motor.

Desde que nascemos, estamos inseridos em uma cultura, e está com certeza é uma das principais influências no desenvolvimento. É através da interação social, que aprendemos e nos desenvolvemos, criamos novas formas de agir no mundo, ampliando nossas ferramentas de atuação neste contexto cultural complexo que nos recebeu durante todo o ciclo vital.

Vários estudiosos pesquisaram sobre o desenvolvimento humano como: Skinner, Piaget, Vygotsky, Freud entre outros. A seguir será explicado o que cada pesquisador considerava sobre o desenvolvimento humano

Aos teóricos Ambientalistas com Skinner e Watson as crianças nascem com “tabulas rasas”, que vão aprendendo tudo do ambiente por processo de imitação ou reforço.

Para os teóricos Inatistas, como Chomsky, as crianças já nascem com tudo que precisam na sua estrutura biológica para se desenvolver. Por isso, consideram que nada é aprendido no ambiente, e sim apenas disparado por este.

Os Construtivistas, tendo como principal teórico Piaget, consideram que o desenvolvimento é construído a partir de uma interação entre o desenvolvimento biológico e as aquisições da criança com o meio. Já na abordagem Sociointeracionista, de Vygotsky que acredita que o desenvolvimento humano se dá em relação às trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação.

Na perspectiva Evolucionista, influenciada pela teoria de Fodor, o desenvolvimento humano se dá no desenvolvimento das características humanas e variações individuais como produto de uma interação de mecanismos genéticos e ecológicos, envolvendo experiências únicas de cada indivíduo desde antes do nascimento.

E ainda existe a visão de desenvolvimento Psicanalítica, com os teóricos Freud, Klein, Winnicott e Erikson. Para eles o desenvolvimento humano parte da motivação consciente e inconsciente da criança, focando seus conflitos internos durante a infância e pelo resto do ciclo vital.

A partir destes estudos e com as observações já realizadas em crianças nos dias de hoje, considera-se que as crianças nascem e com o decorrer do tempo

aprendem e se desenvolvem cada vez mais com a interação das pessoas que as cercas, como as outras crianças, educadoras, pais entre outras. Neste sentido, Piaget desenvolveu alguns estágios do desenvolvimento humano, ele separou em quatro períodos o processo evolutivo do ser humano que é considerado “por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor” no decorrer das faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento.

Os períodos estipulados por Piaget são: sensório-motor dos 0 aos 2 anos, pré-operatório dos 2 aos 7 anos, o período das operações concretas dos 7 aos 11 ou 12 anos, e a operações formais que é dos 11 ou 12 anos em diante.

Cada uma dessas quatro fases é caracterizada por diferentes formas na organização mental que possibilita diferentes maneiras do indivíduo relacionar-se com a sociedade em que vive. Considera-se que de maneira geral todos os indivíduos passam pelas quatro fases indicadas por Piaget, porém no início e término de cada uma delas pode sofrer variações em função da estrutura biológica de cada indivíduo além dos estímulos recebidos do ambiente que estiver inserido.

Como nesta pesquisa estamos estudando alunos de Educação infantil, apenas será abordado o primeiro e segundo período do estudo de Piaget.

No período sensório-motor de 0 a 2 anos, de acordo com a tese de Piaget, no recém-nascido as funções mentais limitam-se ao exercício dos aparelhos reflexos inatos. Sendo assim, o universo que circunda a criança é conquistado mediante percepção e os movimentos, como a sucção e os movimentos dos olhos entre outras. (La Taille, 2003).

Progressivamente, a criança vai aperfeiçoando tais movimentos reflexos e adquirindo habilidades, chegando ao final do período sensório-motor se concebendo dentro de um objeto, tempo, espaço, além de situar-se como um objeto específico, agente e paciente dos eventos que nele ocorrem.

No período pré-operatório dos 2 aos 7 anos, Piaget considera o que marca a passagem do período sensório motor para pré-operatório é o aparecimento da função simbólica ou semiótica, ou seja, é a emergência da linguagem. A linguagem é considerada como uma condição necessária, mas não suficiente ao desenvolvimento, pois existe um trabalho de reorganização da ação cognitiva que não é dado pela linguagem, isso implica entender que o desenvolvimento da linguagem depende do desenvolvimento da inteligência. (LA TAILLE, 1992).

Essa emergência da linguagem ocasiona modificações importantes em aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, pois ela possibilita as interações interindividuais e fornece ainda a capacidade de trabalhar com representações para atribuir significados à realidade (FURTADO, 1995). Reafirmando este processo percebe-se que a aceleração do alcance do pensamento neste estágio do desenvolvimento é atribuída em grande parte, às possibilidades de contatos interindividuais fornecidos pela linguagem.

Sendo assim, fica claro que para o desenvolvimento humano é necessário à compreensão do processo de constituição do pensamento. Para isso, importante um conjunto de estruturas interligadas entre o sujeito conhecedor e objeto a se conhecer, por isso da importância das interações sociais e com os objetos que estão ao redor.

2.4 Dificuldade de aprendizagem

Quando nos deparamos com crianças com problemas escolares, dificuldade em aprender ou realizar atividades, ainda hoje fica-se com dúvida em relação a que profissional encaminhar está criança. Isso acontece por alguns motivos, o primeiro que não se sabe ao certo o profissional que melhor ajudará para a dificuldade que a criança apresenta; o segundo motivo é que muitas vezes os pais não aceitam que seus filhos apresente algum tipo de dificuldade e muitas vezes o educador sozinho não consegue descobrir o que está acontecendo com está criança. Por isso, é importante que quando o educador perceber que alguma criança da turma esta apresentando dificuldade de aprendizagem, que ele peça ajuda primeiramente a um educador especial e se obtiver uma confirmação deste profissional, converse com os pais da criança e encaminhem-na para um psicopedagogo.

Apesar de toda controvérsia quando o assunto se refere à dificuldade de aprendizagem de nossas crianças, a prática nos aponta para dois fatos inegáveis: esses problemas devem-se a diferentes fatores isolados ou associados entre si, e somente a avaliação e a intervenção precoce das dificuldades, pode levar ao sucesso na aprendizagem escolar. O papel da escola nesse e em muitos outros sentidos na vida das crianças, ultrapassa o âmbito pessoal e se reflete no crescimento da sociedade como um todo.

Escola, família e sociedade são responsáveis não só pela transmissão de conhecimentos, valores, cultura, mas também pela formação da personalidade social dos indivíduos.

A aprendizagem é um processo que se realiza no interior do indivíduo e se manifesta por uma mudança de comportamento relativamente permanente.

Neste sentido, Ciasca (1991) considera que a dificuldade de aprendizagem é compreendida como uma “forma peculiar e complexa de comportamentos que não se deve necessariamente a fatores orgânicos e que são por isso, mais facilmente removíveis”. Ela ocorre em razão da presença de situações negativas de interação social. Caracteriza-se fundamentalmente pela presença de dificuldades no aprender, maiores do que as naturalmente esperadas para a maioria das crianças e por seus pares de turma e é em boa parte das vezes, resistentes ao espaço pessoal e ao de seus professores, gerando um aproveitamento pedagógico insuficiente e autoestima negativa.

Essa dificuldade é relacionada a questões psicopedagógicas e/ou socioculturais, isso significa que não é centrada exclusivamente no aluno e somente pode ser diagnosticada em crianças cujos déficits na aprendizagem não se devem a problemas cognitivos.

A dificuldade de aprendizagem não tem causa única que a determine, mas há uma conjugação de fatores que agem frente a uma predisposição momentânea da criança, como aspectos afetivos, aspectos perceptivos, imaturidade funcional do sistema nervoso, ou ainda falta de interesse, perturbação emocional ou inadequação metodológica.

Se o educador estiver atento ao seu aluno, pode perceber está dificuldade de aprendizagem e ser diagnóstica por profissionais especializados já no início da vida escolar da criança. Pode ser evitado tomando o cuidado de respeitar o nível cognitivo da criança e permitindo que esta possa interagir com o conhecimento: observar, compreender classificar, analisar entre outras.

Segundo Maluf (2013), alguns sintomas podem auxiliar que os educadores percebam os sinais de dificuldades de aprendizagem, a partir da pré-escola e durante todo período escolar da criança.

- Persistentes problemas na área da Linguagem: de articulação, aquisição lenta de vocabulário, restrito interesse em ouvir histórias, dificuldade em seguir

instruções orais, soletração empobrecida, dificuldade em argumentar, problemas em redigir e resumir, etc;

- Problemas com a Memória: dificuldades na aprendizagem de números, dos dias da semana, em recordar fatos, em adquirir novas habilidades, em recordar conceitos, na memória imediata e de longo tempo, etc;
- Atenção: dificuldade em concentrar-se em algo que não seja de seu interesse pessoal, de planejar, de autocontrole, impulsividade, atenção inconstante, etc;
- Problemas com a Motricidade: problemas na aquisição de comportamentos de autonomia (ex. amarrar os cordões do tênis); relutância para desenhar; problemas grafo-motores da escrita (forma da letra, pressão do traço, etc); escrita ilegível, lenta ou inconsistente; relutância em escrever;
- Lentidão na aquisição das noções de espaço e tempo, domínio pobre de conceitos abstratos; dificuldade na planificação de tarefas; dificuldades na realização de tarefas acadêmicas, provas, etc; dificuldade de aquisição de novas aprendizagens cognitivas; problemas sociais.

Para facilitar a compreensão sobre o que é dificuldade de aprendizagem será desenvolvido uma pequena explicação sobre as dificuldades encontradas em alunos até os dias de hoje, para que assim os educadores possam colaborar e identificar possíveis “problemas” em seus alunos.

- Dislexia: É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam tipicamente de um déficit na componente fonológica da linguagem que é frequentemente imprevisto em relação a outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que podem impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais (TELES 2009).
- Disgrafia: Uma perturbação de tipo funcional que afeta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou à grafia.”(TORRES; FERNÁNDEZ, 2001, p. 127); prende-se com a “codificação escrita (...), com problemas de execução gráfica e de escrita das palavras”(CRUZ, 2009, p. 180)

- Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem hiperatividade: Dificuldade de atenção e concentração, característica que pode estar presente desde os primeiros anos de vida do paciente; A criança (ou adulto quando for o caso) tende a se mostrar "desligada", tem dificuldade de se organizar e, muitas vezes, comete erros em suas tarefas devido à desatenção. Estas características tendem a ser mais notadas por pessoas que convivem com o paciente; Constantemente esses pacientes esquecem informações, compromissos, datas, tarefas, etc...; Costumam perder ou não se lembrar de onde colocaram suas coisas; possuem dificuldades para seguir regras, normas e instruções que lhe são dadas; têm aversão a tarefas que requerem muita concentração e atenção, como lições de casa e tarefas escolares. (BALLONE, 2001, p. 08)
- Discalculia: “um distúrbio de aprendizagem que interfere negativamente com as competências de matemática de alunos que, noutros aspetos, são normais.” (Rebelo, 1998a, p. 230). Assim, trata-se de “uma desordem neurológica específica que afeta a habilidade de uma pessoa compreender e manipular números.”(FILHO, 2007).
- Disortografia: Perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança em compor textos escritos. As dificuldades centram-se na organização, estruturação e composição de textos escritos; a construção frásica é pobre e geralmente curta, observa-se a presença de múltiplos erros ortográficos e [por vezes] má qualidade gráfica.” (PEREIRA, 2009, p. 9).

Como é os educadores que ficam boa parte do tempo com os alunos é necessário que eles tenham o conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem para que assim possam perceber e contribuir para o seu diagnóstico e consequentemente ajudar o aluno a superar este impasse.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

Esse projeto contempla objetivos de investigação a serem atingidos através da realização da pesquisa sobre as dificuldades de aprendizagem encontradas nos alunos da educação infantil. Sendo assim, este projeto emprega principalmente o estudo de ciências sociais e humanas, pois a pesquisa qualitativa busca a imprevisibilidade e a originalidade, formando assim relações interpessoais e sociais, pois como entende Chizzotti (2009),

[...] a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a dados isolados, conectados por uma teoria explicativa, o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhe um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTTI, 2009, p.79).

Além disso, a pesquisa qualitativa, com abordagem pesquisa-ação implica em um contato mais direto com os pesquisados, de acordo com Lüdke; André (1986), uma de suas características, é o fato de ser rica em dados descritivos, ter um plano aberto e flexível, focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada.

De modo geral, compreende-se que a pesquisa qualitativa nas ciências sociais busca interpretar e descrever determinadas situações, com o objetivo de entender o mundo social em que se está pesquisando.

Para as autoras Lüdke e André (1986), a preocupação central ao se realizar uma pesquisa qualitativa é o entendimento em uma instância singular, com isso as entrevistas semi-estruturadas contemplam essa afirmação, pois através das respostas obtidas, se percebe o que cada aluno pensa e acredita sobre as questões respondidas.

3.2 Participantes do Estudo

Os alunos escolhidos para esta pesquisa foi a turma do maternal II da Escola Municipal de Educação Infantil Gente Inocente no município de Restinga Seca. A

turma é composta por quinze crianças com faixa etária de 3 e 4 anos, todas residem entono da creche.

A escolha destas crianças se deu, pelo fato de estar trabalhando com elas, além da preocupação que no próximo ano elas já estarão frequentando o primeiro ano do ensino fundamental, e já será necessário estar com a psicomotricidade bem desenvolvida para que assim possam atingir uma aprendizagem satisfatória.

Das quinze crianças da turma, sete foram autorizadas a participar da pesquisa pelos pais ou responsáveis. E para não expor as crianças que participaram, foi necessário denomina-las por ordem alfabética da letra A até a letra G.

3.3 Materiais e Métodos

Os materiais utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa foi a Bateria Psicomotora proposta por Fonseca (1995) (Anexo 01) utilizado com os alunos e um questionário (Apêndice 1) aplicado para a professora da turma a fim de conhecer com mais profundidade o desenvolvimento psicomotor e de aprendizagem dos alunos.

A Bateria Psicomotora caracteriza-se por avaliar as crianças num contexto formal a fim de relatar seu desenvolvimento dinâmico por meio da aplicação de várias avaliações durante um período de tempo, acompanhando assim, cada fase do desenvolvimento psicomotor da criança na faixa etária de quatro a 12 anos de idade.

O instrumento é composto de sete fatores psicomotores, dividida em 26 subfatores constituindo-se de 42 tarefas que seguem: (1) Fator Tonicidade, compõe-se de quatro subfatores com nove tarefas, (2) Fator Equilibração, três subfatores com 14 tarefas; (3) Lateralização, um subfator com quatro tarefas, (4) Noção de Corpo, cinco subfatores com cinco tarefas, (5) Estruturação Espaço-temporal, quatro subfatores com quatro tarefas, (6) Coordenação Motora Global, cinco subfatores com seis tarefas; (7) Coordenação motora Fina, três subfatores com três tarefas.

Cada tarefa aplicada é pontuada por uma escala de um a quatro pontos, sendo que cada ponto classifica o desempenho da criança. Dividindo o valor total obtido nos subfatores pelo número de tarefas correspondentes a cada fator, obtêm-se valores que variam de um a quatro correspondendo ao perfil psicomotor. A tabela 01 apresenta a classificação do perfil psicomotor, detalhando cada um deles.

Tabela 01: Classificação dos perfis psicomotores

Escala de pontos dos perfis psicomotores	
1	Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) Perfil apráxico
2	Realização com dificuldade de controle (satisfatório) Perfil dispráxico
3	Realização adequada e controlada (bom) Perfil eupráxico
4	Realização perfeita, harmoniosa e controlada (excelente) Perfil hiperpráxico

Fonte: Vitor Fonseca, 1995.

Após soma-se a pontuação dos sete fatores, obtêm-se uma segunda pontuação (Tabela 02), permitindo classificar a criança quanto ao tipo de perfil psicomotor geral. A tarefa a seguir apresenta a classificação geral das crianças quanto ao perfil psicomotor. Essa classificação não pode ser analisada isoladamente, pois não permite identificar, as diferenças que possam estar inseridas em algum dos fatores psicomotores avaliados.

Tabela 02 - Classificação de perfil psicomotor geral

Ponto da BPM	Tipo de perfil	Déficit de aprendizagem
7 a 8	Deficitário	Significativos (moderado ou severo)
9 a 13	Dispráxico	Ligeiros (específicos)
14 a 21	Normal	—
22 a 26	Bom	—
27 a 28	Superior	—

Fonte: Vitor Fonseca, 1995.

As atividades da Bateria Psicomotora possibilita a identificação de grau de maturidade psicomotora da criança bem como a detecção de sinais desviantes que possam ajudar a compreender as diferenças evolutivas de muitas crianças em situações de aprendizagem.

Considera-se necessário explicar que a Bateria Psicomotora desenvolvida por Fonseca (1995), tem como propósito criar um instrumento de avaliação psicomotora que confirmasse, em certa amplitude, a organização funcional do cérebro relacionando o potencial dinâmico com a organização cerebral.

Sendo assim, o autor dividiu a Bateria Psicomotora em três unidades funcionais, que apresentam-se como circuitos dinâmicos, autorreguladores e dependentes que ocorre no desenvolvimento motor da criança.

Os fatores Tonicidade e Equilibração correspondem a primeira unidade, sendo esta a responsável tanto pela regulação do tônus e do estado de atenção quanto pela troca de informações entre os receptores nervosos. Essa unidade localiza-se na medula, tronco cerebral, cerebelo, tálamo e hipotálamo.

Lateralização, noção do corpo e estruturação espaço-temporal enquadram-se na segunda unidade, sendo esta a responsável por obter, captar, processar e armazenar informações vindas do mundo exterior. A segunda unidade está localizada nas áreas corticais dos lobos occipitais, temporais e parietais, que as áreas responsáveis pelas análises visual, auditiva e tátil.

A coordenação motora global e fina, correspondem à terceira unidade, que é responsável por programar, regular e verificar a atividade mental, estando localizada na região frontal do córtex cerebral. Essas três unidades não trabalham isoladamente, mas em uma ação combinada, apresentando uma integração organizada.

3.4 Procedimentos

Para coletar os dados da pesquisa foi necessária a apresentação do Termo de Consentimento Livre e esclarecido para os pais (Apêndice 03), e para a professora da turma da Creche Gente Inocente (Apêndice 04), a fim de que autorizem a participação da criança no estudo. Também foi elaborado um questionário, que deve ser realizado com a professora da turma a fim de conhecer um pouco mais a desempenho escolar dos alunos.

Sendo assim, a pesquisa será dividida em três etapas:

A primeira se constituiu em desenvolver um experimento com as crianças que participaram desta pesquisa. Foi elaborado um circuito de atividades que trabalhem a psicomotricidade dos alunos. Este circuito foi apresentado aos alunos que iriam realizar no final do mês de setembro a Bateria Psicomotora sendo o mesmo gravado em vídeo.

A segunda etapa deteve-se na análise das gravações realizadas e fazer a descrição do que cada aluno conseguiu fazer, caso não tenham conseguido realizar, descrever porque não foi possível.

A terceira etapa destinou-se a análise das respostas dos questionários realizado com a professora da turma a fim de verificar se o desenvolvimento da psicomotricidade está relacionado a aprendizagem dos alunos pesquisados.

3.5 Tratamento dos Dados

Os dados coletados a partir da Bateria de Psicomotricidade foram tabulados em uma Planilha de Excell da Microsoft Corporation para posterior análise. Foi utilizado a estatística descritiva em termos de média e frequência.

3.6 Limitações do Estudo

Durante a testagem com as crianças que aceitaram participar da pesquisa encontrei algumas limitações. A criança B, em alguns exercícios quando era explicado o que era para ser desenvolvido, mesmo sem nem ao mesmo tentar ela falava que não conseguia fazer ou então que não sabia e não realizava a atividade.

A criança F ficou boa parte das atividades conversando e inventando histórias e isso fez com que a testagem dele demorasse muito mais tempo que o realizado com as outras crianças. Além disso, no fator Noção de corpo, na atividade onde a criança deveria desenhar o seu corpo, esta criança desenhou, mas em nenhum momento disse que era seu corpo, mas sim um brinquedo. A criança também apresenta dificuldade em assegurar o lápis corretamente e não realiza a contagem dos passos corretamente, como ela solicitado no fator Estrutura espaço-temporal na atividade de organização.

De maneira geral nenhuma das crianças testadas conseguiu realizar a atividade de organização do fator Estrutura espaço-temporal, pois é necessário que os alunos percorram de um ponto a outro da sala contando os passos em voz alta, após devem realizar o mesmo percurso com um passo a menos e depois um passo a mais do que realizado pela primeira vez. A dificuldade percebida nesta atividade é que as crianças não sabem contar e conseqüentemente não tem noção de que para

dar um passo precisa contar o número um e assim por diante, a fim de realizar a atividade. Neste sentido, as crianças não realizaram a atividade corretamente.

Para a atividade de estruturação rítmica do fator Estrutura espaço-temporal também de maneira geral as crianças não conseguiram realizar a atividade corretamente porque de maneira unânime as crianças apenas batiam na mesa sem o cuidado em bater mais forte ou mais fraco como indicava a atividade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após concluídas as etapas iniciais da pesquisa que procurou identificar as dificuldades de aprendizagem relacionando a psicomotricidade nos alunos de educação infantil de uma Escola Municipal de Restinga Seca, foram organizados os resultados apresentados a seguir.

Dos nove alunos que pertenciam a turma escolhida com quatro anos de idade completos, sete participaram da pesquisa psicomotora, pois um dos alunos não foi autorizado pelos pais ou responsáveis e uma das alunas apresentava sinais difusos em relação a fala e por isso considerou-se que devido a esta “restrição”, a pesquisa com ela se tornaria inviável.

Participaram quatro meninas e três meninos da turma, todos com quatro anos de idade completos e devidamente autorizados pelos pais ou responsáveis, assim como autorizados pela professora regente da turma.

A seguir serão apresentadas as tabelas a fim de expor cada fator relacionado a psicomotricidade e a avaliação realizada de cada aluno participante da pesquisa.

A **Tabela 3** apresenta os resultados referentes ao fator Tonicidade bem como sua classificação individual e do grupo de alunos.

Tabela 3: Apresentação dos resultados no teste de Avaliação de Tonicidade dos sete alunos da Educação Infantil.

Alunos	Tonicidade	Classificação
A	3	Euprático
B	3	Euprático
C	3	Euprático
D	3	Euprático
E	3	Euprático
F	3	Euprático
G	3	Euprático

Fonte: dados da pesquisa

Conforme os dados apresentados em relação aos escores individuais dos alunos do fator Tonicidade é possível perceber que todos foram classificados no

nível 3, ou seja, Euprático para a Tonicidade. Por consequência a média do grupo também pode ser classificada como Euprático traduzindo a uma execução adequada e controlada.

A tonicidade está diretamente relacionado com a função de alerta e de vigilância, definida essencialmente como um componente corporal relacionado ao estado de tensão dos músculos e sua relação com os aspectos posturais do indivíduo. (FONSECA, 1995)

Isso deixa claro que os alunos pesquisados apresentam um bom desenvolvimento relacionado a atenção, compreensão e vigilância e consequentemente a um bom desenvolvimento da tonicidade.

A **Tabela 4** apresenta os resultados referentes ao fator Equilíbrio bem como sua classificação individual e do grupo de alunos.

Tabela 4: Apresentação dos resultados no teste de Avaliação de Equilíbrio dos sete alunos da Educação Infantil

Alunos	Equilíbrio	Classificação
A	2	Disprático
B	1	Aprático
C	2	Disprático
D	2	Disprático
E	1	Aprático
F	1	Aprático
G	2	Disprático

Fonte: dados da pesquisa

Conforme os dados apresentados anteriormente, a classificação individual dos alunos do fator Equilíbrio, ficou assim organizada: quatro alunos foram classificados no nível 2, ou seja, Disprático e três alunos classificados no nível 1, aprático para a equilíbrio. Sendo assim, a média do grupo de alunos ficou classificada como disprático, nível 2.

A equilíbrio e a noção de corpo são essenciais ao desenvolvimento psiconeurológico da criança, respondem por suas ações coordenadas e intencionais e são imprescindíveis ao processo humano da aprendizagem. (SOUSA, 2004).

Neste caso, compreende-se que a equilíbrio e a noção de corpo estão diretamente ligadas, pois se observarmos os níveis em que as crianças se

encontram nos fatores de equilíbrio e na noção de corpo, pode-se perceber que as crianças que estavam no nível 1 na equilíbrio, apresentam nível 2 na noção de corpo, o mesmo acontece com as crianças que estão no nível 2 na equilíbrio e foram para o nível 3 na noção de corpo, observa-se assim que não apresentam uma diferença de nível muito grande, se comparado os dois fatores. O que demonstra que as crianças no decorrer do seu desenvolvimento estão respondendo as coordenados do processo de ensino aprendizagem.

A **Tabela 5** apresenta os resultados referentes ao fator Lateralidade bem como sua classificação individual e do grupo de alunos.

Tabela 5: Apresentação dos resultados no teste de Avaliação de Lateralidade dos sete alunos da Educação Infantil

Alunos	Lateralidade	Classificação
A	4	Hiperpráxico
B	4	Hiperpráxico
C	3	Eupráxico
D	4	Hiperpráxico
E	3	Eupráxico
F	4	Hiperpráxico
G	3	Eupráxico

Fonte: dados da pesquisa

Conforme os dados apresentados em relação à classificação individual dos alunos do fator Lateralidade, é possível perceber que quatro alunos obtiver um ótimo resultando, classificados pelo nível 4 que significa hiperpráxico, excelente e três alunos no nível 3 que é eupráxico, bom. Sendo assim, na classificação geral do grupo de alunos pesquisados a classificação foi nível 4, hiperpráxico.

É o processo de integração entre ambos os lados do corpo, tanto no que desrespeito as sensações provenientes dos telorreceptores (órgãos sensoriais) e dos proprioceptores (receptores nervosos localizado no interior do corpo), como no que se refere à emissão de respostas motoras.

Neste fator observa-se que as crianças testadas encontram-se entre um bom e excelente desenvolvimento psicomotor, o que deixa claro que as crianças possuem uma ótima integração dos dois lados do corpo, assim como nos órgãos

sensoriais e receptores nervosos, e conseqüentemente responde muito bem a psicomotricidade.

A **Tabela 6** apresenta os resultados referentes ao fator Noção do corpo bem como sua classificação individual e do grupo de alunos.

Tabela 6: Apresentação dos resultados no teste de Avaliação de Noção do corpo dos sete alunos da Educação Infantil.

Alunos	Noção do corpo	Classificação
A	3	Euprático
B	2	Disprático
C	3	Euprático
D	3	Euprático
E	2	Disprático
F	2	Disprático
G	4	Hiperprático

Fonte: dados da pesquisa

Se observarmos a tabela anterior pode-se perceber que os alunos do grupo pesquisado, um aluno foi classificado no nível 4, hiperprático, três alunos no nível 3, euprático e os outros três alunos no nível 2, dispráticos. Tendo como média geral do grupo o nível 3, que significa euprático.

O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde se estabelecem relações afetivas e emocionais. O corpo organizado da criança é o ponto de partida de suas ações, que se desenvolvem levando em consideração os aspectos neurofisiológicos, mecânicos, anatômicos e locomotores. (OLIVEIRA, 1997)

Deste modo, o desenvolvimento das crianças pesquisadas pode ser considerado bom segundo a avaliação realizada e o questionário da professora da turma, pois segundo ela as crianças possuem uma boa convivência entre os colegas, tinham relações afetivas e emocionais muito fortes.

A **Tabela 7** apresenta os resultados referentes ao fator Estrutura espaço-temporal, bem como sua classificação individual e do grupo de alunos.

Tabela 7: Apresentação dos resultados no teste de Avaliação de Estrutura espaço-temporal dos sete alunos da Educação Infantil

Alunos	Estrutura espaço-temporal	Classificação
A	1	Apráxico
B	1	Apráxico
C	2	Dispráxico
D	1	Apráxico
E	1	Apráxico
F	2	Dispráxico
G	2	Dispráxico

Fonte: dados da pesquisa

Conforme os dados apresentados na tabela anterior, no que se refere a classificação individual dos alunos pesquisados no fator Estrutura espaço-temporal é possível perceber que quatro alunos apresentam nível 1, como classificação apráxico, e três alunos no nível 2, dispráxico. Levando assim, os alunos de maneira geral ao nível 1, que significa que são classificados em apráxicos.

A estrutura espaço-temporal faz com que “em primeiro lugar a criança percebe a posição de seu próprio corpo no espaço. Depois, a posição dos objetos em relação a si mesmo e, por fim, aprende a perceber a relação dos objetos entre si”. (OLIVEIRA, 1997).

No fator estrutura espaço-temporal pode-se observar que as crianças ainda não estão bem desenvolvidas, pois ainda não conseguem fazer a distinção dos objetos em relação ao seu corpo e nem conseguem perceber a relação dos objetos consigo. Isso é percebível na fala, no decorrer de uma conversa. Considera-se aqui também a idade das crianças pesquisadas e muito ainda que deram se desenvolver nos próximos anos.

A **Tabela 8** apresenta os resultados referentes ao fator coordenação motora global, bem como sua classificação individual e do grupo de alunos.

Tabela 8: Apresentação dos resultados no teste de Avaliação da Coordenação motora global dos sete alunos da Educação Infantil.

Alunos	Coordenação motora Global	Classificação
A	2	Dispráxico
B	2	Dispráxico
C	2	Dispráxico

D	2	Dispráxico
E	3	Eupráxico
F	3	Eupráxico
G	3	Eupráxico

Fonte: dados da pesquisa

Conforme os dados apresentados anteriormente, observa-se na classificação individual dos alunos pesquisados que três deste foram classificados no nível 3, eupráxico e os outros quatro alunos encontram-se no nível 2, dispráxico. Sendo assim, os alunos de maneira geral encontram-se no nível 2, que significa que foram classificados com dispráxico que é quando o conhecimento é considerado satisfatório.

Segundo Fonseca (1995), a coordenação motora global é “definida como capacidade de realizar movimentos intencionais com finalidades preestabelecidas e definidas, envolvendo o corpo como um todo ou vários segmentos em ações articuladas. Implica a consciência de objetivos a atingir, portanto, envolve múltiplas funções cerebrais: o planejamento das ações a realizar, a memória que fornece os dados sobre os objetivos e as condições (internas e externas) do corpo, a tomada de informações sobre o estado atual do ambiente e do corpo, a imaginação de soluções para atingir os objetivos, etc., assim como a avaliação dos resultados das ações realizadas.

Este fator propõe a utilização dos músculos de forma geral tanto na movimentação como nas ações articuladas, e isso acontece com muito mais facilidade com as crianças pequenas, se comparado com pessoas adultas que possuem maior resistência nas articulações, por isso, as crianças obtiveram um bom resultado na coordenação motora global.

A **Tabela 9** apresenta o resultado referente ao fator coordenação motora fina, bem como sua classificação individual e do grupo de alunos.

Tabela 9: Apresentação dos resultados no teste de Avaliação da Coordenação Motora Fina dos sete alunos da Educação Infantil.

Alunos	Coordenação Motora Fina	Classificação
A	2	Dispráxico
B	1	Apráxico

C	2	Dispráxico
D	2	Dispráxico
E	2	Dispráxico
F	2	Dispráxico
G	2	Dispráxico

Fonte: dados da pesquisa

Conforme os dados apresentados na tabela anterior, pode-se observar que na classificação individual dos alunos pesquisados no fator Coordenação motora fina, é possível perceber que seis alunos encontram-se no nível 2, o qual significa que foram classificados como dispráxico, ou seja, com um desenvolvimento no fator satisfatório. E um aluno apenas apresentou-se no nível 1, apráxico, com desenvolvimento considerado ruim. Sendo assim, na média geral dos alunos, foram classificados no nível 2, como dispráxico.

Segundo Godall; Hospital (2004),

define como a capacidade de usar de forma eficiente e precisa os pequenos músculos, produzindo assim, movimentos delicados e específicos. Este tipo de coordenação permite dominar o ambiente, proporcionando manuseio dos objetos.

Considerando que este fator exige que as crianças utilizem-se de pequenos músculos de seu corpo para produzir movimentos delicados, e levando em consideração que ainda são pequenas e conseqüentemente não foram estimuladas suficientemente para utilizar os pequenos músculos que são necessários para o desenvolvimento da coordenação motora fina, apresentaram um nível de desenvolvimento baixo neste fator.

A **Tabela 10** apresenta os resultados referentes a classificação do perfil psicomotor geral, bem como os pontos da Bateria Psicomotora conquistado pelo alunos e o déficit de aprendizagem dos alunos.

Tabela 10: Apresentação dos resultados da classificação do perfil psicomotor geral dos sete alunos da educação Infantil.

Alunos	Pontos da BPM	Déficit de aprendizagem
A	17	Normal
B	14	Normal

C	17	Normal
D	17	Normal
E	15	Normal
F	17	Normal
G	19	Normal

Fonte: dados da pesquisa

Conforme a tabela do perfil psicomotor, todas as crianças obtiveram a pontuação na Bateria Psicomotora de Fonseca entre 14 a 21 pontos, isso significa que de acordo com o instrumento utilizado para esta pesquisa todas as crianças estão no índice de aprendizagem normal, sendo assim nenhuma apresentou dificuldade de aprendizagem.

Sendo assim Oliveira (2000), considera que a aprendizagem nasce com a vida e com ela se desenvolve. A passagem da ação à representação se dá através de um fazer prático e incessante que pouco a pouco, ao ir organizando a contexto vivido, vai internalizando essa ação.

Isso explica porque em alguns fatores as crianças não aparecem com bons resultados, mas se observarmos a pontuação do perfil psicomotor pode-se perceber que obtiveram desenvolvimento de aprendizagem normal. Pois como a aprendizagem nasce com a criança, ela vai se desenvolvendo, e conseqüentemente com o tempo a criança vai aprendendo coisas novas no decorrer de novas aprendizagens e experiências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar a Bateria psicomotora nas sete crianças de 4 anos da escola Municipal Gente Inocente do Município de Restinga Seca, conclui-se que os testes são essenciais na Educação Infantil como forma de prevenção, atuando no comportamento motor e psíquico das crianças.

Isso é observado, pois as crianças pesquisadas obtiveram um índice de aprendizagem normal, o que faz com que se considere que nenhuma das sete crianças apresentou dificuldades de aprendizagem. Mas se observarmos o desenvolvimento individual de cada criança em cada fator, observa-se que no fator Equilibração, as crianças B, E, F não apresentaram um bom desenvolvimento, o mesmo aconteceu com as mesmas crianças no fator Noção de corpo. As crianças A, B, D, E demonstraram no fator Estrutura espaço-temporal que ainda não estão desenvolvidas, já no fator Coordenação Motora Fina, apenas a criança B não apresentou um bom nível de desenvolvimento.

O Referencial (Brasil/MEC/SEF, 1998) define o movimento como uma das prioridades do trabalho nesta etapa da escolaridade. Define ser necessário trabalhar as destrezas corporais, entre elas o equilíbrio, a coordenação motora global e fina, a orientação espaço-temporal e o ritmo. Afirma que a Educação Infantil deve favorecer o desenvolvimento integral da criança no sentido de a mesma adquirir uma imagem positiva de si mesma, auxiliando-a a descobrir o próprio corpo e suas capacidades, a estabelecer vínculos afetivos com outras crianças e adultos, a respeitar as diversas culturas. Nesta etapa é necessário que os alunos sejam motivados a manter a curiosidade sobre os acontecimentos ao seu redor, tornem-se agentes transformadores do meio social em que estão inseridos, respeitam e preservam a natureza, tenham liberdade de se expressar transmitindo suas emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades e utilizem as diferentes linguagens corporais.

Como a aplicação da bateria de teste psicomotor é realizada de maneira livre, algumas crianças se expressaram de forma livre e verdadeira, oferecendo uma avaliação justa. Mas considerando de algumas crianças demonstraram uma certa descontração no momento da realização dos testes. Algumas encaravam as atividades do teste como um desafio e tentavam de certa forma se superar, outras,

em um número bem menor desistiam muito facilmente, sendo necessário que a examinadora incentivasse a criança a realizar a atividade motivando-as.

Através da coleta de dados, os resultados individuais demonstraram que houve ocorrência de dificuldade principalmente nos fatores de Equilíbrio, Noção de corpo, Estrutura espaço-temporal, e uma criança na Coordenação motora fina. Mas de maneira geral nenhum apresentou dificuldade de aprendizagem.

A análise destes dados constatou pequenas dificuldades psicomotoras, o que permite concluir que, mesmo em crianças normais, estas dificuldades podem interferir no processo de aprendizagem e, se não forem detectados logo podem ocorrer problemas de comportamento ou de aprendizagem bem mais graves no futuro.

Diante desses achados e através da literatura consultada, constata-se que o papel dos testes psicomotores é essencial para diagnosticar problemas que possam interferir no sucesso do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BALLONE, G. J. **Distúrbio de Déficit de Atenção por Hiperatividade-in**. PsiquWeb. Psiquiatria Geral, Internet, 2001 - disponível em <<http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/tdah.htm>> acesso em: novembro de 2013.
- BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2ed. Blumenau: Livraria acadêmica, 2000.
- BRASIL/MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF; 1998.vol.3.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- CAUDURO, Maria Teresa. **Motor, motricidade, psicomotricidade, como entender?** Novo Hamburgo: Feevale. 2002.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2009.
- CRUZ, V. **Dificuldades de aprendizagem específicas**. Lisboa: LIDEL – Edições técnicas, Lda, 2009.
- FILHO, C. R. C. (2007). **Jogos Matemáticos para estimulação da inteligência nos distúrbios de Discalculia**. Acedido a 9 de março de 2011 em <http://www.webartigos.com/articles/2067/1/JogosMatemaacuteticos-ParaEstimulaccedilatildeo-Da-Inteligecircncia-NosDistuacuterbios-DeDiscalculia/pagina1.html#ixzz1JnDUXM53>.
- FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes. 1988.
- _____. **Manual de observação Psicomotora: significação psiconeurológico dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: artes médicas. 1995.
- FURTADO, O. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- GODALL, Teresa; HOSPITAL, Anna. **150 propostas de atividades motoras para a educação infantil (de 3 a 6 anos)**: Tradução de Beatriz Neves. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KRAMER, Sônia Etalli. **Com a pré-escola nas mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

LA TAILLE. **O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget.** In LA TAILLEY, OLIVEIRA, M. K, DANTAS S, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão.** 13 ed. São Paulo: Summus, 1992.

_____. Prefácio In, PIAGET, J.A. **Construção do real na criança.** 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 2003

LE BOULCH, Jean. **Desenvolvimento psicomotor do nascimento até os seis anos.** Porto Alegre: Arte Médicas, 1988.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli; Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MALUF, Maria Irene. Disponível em: www.irenemaluf.com.br, acesso em 10/12/2013.

MENDES, N.; FONSECA, V. **Escola, escola, quem és tu? Perspectivas Psicomotoras do Desenvolvimento Humano.** 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 397p. 1988.

NETO, C. A. F. **Motricidade e Jogo na Infância.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

OLIVEIRA, Gislene de C. **Psicomotricidade: educação e reeducação em um enfoque psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 1997.

_____, Gislene de C. **Avaliação Psicomotora à luz da Psicologia e da psicopedagogia.** Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Vera Barros. **A compreensão dos sistemas simbólicos.** In: BOSSA, Nádia A. (org). Avaliação Psicopedagógica da criança de sete a onze anos. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PERREIRA, R.S. **Dislexia e Disortografia – Programa de Intervenção e Reeducação.** Montijo: you books, 2009.

REBELO, J.A. **Dificuldades de aprendizagem em matemática: as suas relações com problemas emocionais.** Coimbra: Revista Portuguesa de Pedagogia, 1998.
SÁNCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PEÑALVER, I. V. **A Psicomotricidade na educação Infantil: uma prática preventiva e educativa.** Tradução de Rodrigues, I. H. Porto Alegre: Artmed. 2003.

SILVA, A.C.; SOUZA D.A. **A importância da Psicomotricidade na educação Infantil.** Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/finan/pitagoras/downloads/numero1/a-importancia-da-psicomotricidade.pdf>, acessado em 2014.

SOUZA, Dayse Campos de. **Psicomotricidade: integração pais, crianças e escola.** Fortaleza: Ed livro técnico, 2004.

TELES, P. **Dislexia; Método Fonomímico-Abecedário e silabário.** Lisboa. Distema. 2009.

TORRES, R; FERNÁNDEZ, P. **Dislexia, Disortografia e Disgrafia.** Arnadora: Mc GrawHill, 2001.

ANEXOS

Anexo 1 – Ficha de Registro da Bateria Psicomotora

Avaliação da Bateria Psicomotora (Fonseca, 1995)

Nome:

Idade:

Escola:

Data de avaliação:

Tempo de avaliação:

Perfil do desenvolvimento Psicomotor

Tarefas	1	2	3	4
Tonicidade				
Equilibração				
Lateralização				
Noção de corpo				
Estruturação Espaço-temporal				
Coordenação Motora Global				
Coordenação Motora Fina				

Escala de Pontuação

- 1 Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) – Perfil Apráxico.
- 2 Realização com dificuldades de controle (satisfatório) – Perfil Dispráxico.
- 3 Realização controlada e adequada (bom) – Perfil Eupráxico.
- 4 Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada (excelente) – Perfil Hiperpráxico.

Análise do perfil psicomotor _____

Aspecto físico _____

• Tonicidade

➤ Extensibilidade

Membros inferiores 1 () 2 () 3 () 4 ()

Membros Superiores 1 () 2 () 3 () 4 ()

➤ Passividade 1 () 2 () 3 () 4 ()

➤ Paratonia

Membros inferiores 1 () 2 () 3 () 4 ()

Membros Superiores 1 () 2 () 3 () 4 ()

➤ Diadocosinesia

Mão direita 1 () 2 () 3 () 4 ()

Mão esquerda 1 () 2 () 3 () 4 ()

➤ Sincinesias

Bucais 1 () 2 () 3 () 4 ()

Controlaterais 1 () 2 () 3 () 4 ()

- Equilíbrio

- Imobilidade 1 () 2 () 3 () 4 ()
- Equilíbrio Estático
 - Apoio retilíneo 1 () 2 () 3 () 4 ()
 - Ponta dos pés 1 () 2 () 3 () 4 ()
 - Apoio num pé _____ D – E _____ 1 () 2 () 3 () 4 ()
- Equilíbrio dinâmico
 - Marcha controlada 1 () 2 () 3 () 4 ()
 - Evolução no banco 1 () 2 () 3 () 4 ()
 - Apoio Unipodal 1 () 2 () 3 () 4 ()
 - Equilíbrio Bipodal 1 () 2 () 3 () 4 ()

- Lateralização

- Lateralização ocular _____ E – D
- Lateralização auditiva _____ E – D
- Lateralização manual _____ E – D
- Lateralização pedal _____ E – D
- Total 1 () 2 () 3 () 4 ()

-

- Noção do corpo

- Sentido cinestésico 1 () 2 () 3 () 4 ()
- Reconhecimento direita - esquerda (D – E) 1 () 2 () 3 () 4 ()
- Auto-imagem 1 () 2 () 3 () 4 ()
- Imitação de gestos 1 () 2 () 3 () 4 ()
- Desenho do corpo 1 () 2 () 3 () 4 ()

- Estruturação Espaço – temporal

- Organização 1 () 2 () 3 () 4 ()
- Estruturação dinâmica 1 () 2 () 3 () 4 ()
- Representação topográfica 1 () 2 () 3 () 4 ()
- Estruturação rítmica 1 () 2 () 3 () 4 ()

- Coordenação motora global

- Coordenação óculo - manual 1 () 2 () 3 () 4 ()
- Coordenação óculo - pedal 1 () 2 () 3 () 4 ()
- Dismetria 1 () 2 () 3 () 4 ()
- Dissociação
 - Membros superiores 1 () 2 () 3 () 4 ()
 - Membros inferiores 1 () 2 () 3 () 4 ()
 - Agilidade 1 () 2 () 3 () 4 ()

- Coordenação Motora fina

- Coordenação dinâmica manual 1 () 2 () 3 () 4 () tempo _____
- Tamborilar 1 () 2 () 3 () 4 ()
- Velocidade - precisão 1 () 2 () 3 () 4 ()

APÊNDICES

Apêndice 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os Pais**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título da pesquisa: “A psicomotricidade para os alunos da Educação Infantil”.

Senhores pais,

Eu, Elisiane Bortoluzzi Scrimini, aluna do Programa de Pós-graduação (especialização) da Universidade Federal de Santa Maria, estou realizando uma pesquisa para diagnosticar as habilidades psicomotoras relacionadas com as dificuldades de aprendizagem das crianças no último trimestre da Educação Infantil, juntamente com o Professor Haury Temp.

Para dar continuidade a essa pesquisa, necessito da sua colaboração, autorizando seu filho a realizar uma avaliação psicomotora que verifica as habilidades psicomotoras no que se refere à tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noções do corpo, estrutura espaço temporal e coordenação motora grossa e fina, não apresentando riscos a saúde de seu filho. Essa avaliação será aplicada pela pesquisadora no horário habitual de aula, durante um encontro, com a duração de aproximadamente 30 minutos cada.

Os resultados obtidos pela criança serão mantidos em sigilo, de modo que somente os responsáveis pela pesquisa poderão ter acesso a eles. Os dados obtidos serão utilizados para a pesquisa exposta, incluindo possível publicação nos meios especializados. A participação do aluno poderá ser cancelada em qualquer etapa da pesquisa. Os resultados serão comunicados à escola e/ou pais.

Eu, _____ RG _____, responsável pelo menor _____, declaro que li e entendi o conteúdo das informações prestadas e assumo a concordância da participação de meu filho na proposta de pesquisa mencionada.

Responsável pelo aluno

Restinga Seca, _____ de novembro de 2014

Apêndice 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a Professora

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL
E ANOS INICIAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto Pesquisa: A psicomotricidade para os alunos da Educação Infantil

Pesquisadora: Elisiane Bortoluzzi Scrimini

Orientador: Haury Temp

Contato: (55) 99412273 ou (55) 99483736

Prezada Professora:

Você está sendo convidada a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora responderá todas as suas dúvidas antes de você decidir participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem sofrer qualquer prejuízo.

- Objetivo do estudo:
- Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento de um questionário, respondendo às perguntas sobre a a psicomotricidade para os alunos da Educação Infantil
- Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado.
- Riscos: O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.
- Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi exposto, eu,
_____, RG _____ concordo
em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando
com a posse de uma delas.

Restinga Seca, ____ de novembro de 2014.

Pesquisador responsável

Participante do Estudo

Apêndice 3 – Questionário aplicado a professora da turma

Questionário: A psicomotricidade para os alunos da Educação Infantil

1. Você considera que a realização de atividades que desenvolvam a tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção de corpo, noção espaço-temporal e coordenação motora global e fina contribui para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos? Justifique.

2. Ao realizar as atividades pedagógicas de sala de aula, quais alunos com a idade de 4 anos apresentam, em sua opinião, dificuldades de concentração?

3. Na sua percepção quais alunos com a idade de 4 anos apresentam dificuldades psicomotoras? Identifique-as.

4. Qual(is) a(s) característica(s) dos alunos de 4 anos de idade ao relacionar a socialização e o controle da agressividade durante as atividades de sala de aula?

5. Quais atividades você procura desenvolver para solucionar as dificuldades psicomotoras encontradas pelos alunos?

Apêndice 4 – Resultado Geral da Avaliação Psicomotora**AVALIAÇÃO PSICOMOTORA GERAL DOS ALUNOS PESQUISADOS**

FATOR	ALUNO						
	A	B	C	D	E	F	G
Tonicidade	28	26	31	24	30	27	31
Equilibração	26	19	27	22	19	16	29
Lateralidade	4	4	3	4	3	4	3
Noção do corpo	15	11	14	16	11	9	19
Estruturação espaço- temporal	4	3	7	4	4	7	7
Coordenação motora global	12	11	9	13	17	16	18
Coordenação motora fina	6	3	6	6	5	5	7